



## **AS MULHERES DA FAMÍLIA SPÍNOLA TEIXEIRA: ESTRATÉGIAS DE APADRINHAMENTO E COMPADRIO EM CAETITÉ (1885 à 1930)**

Jumara Carla Azevedo Ramos Carvalho<sup>1</sup>

César Henrique de Queiroz Porto<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho destina-se à análise das estratégias de apadrinhamento e compadrio das mulheres da família Spínola Teixeira em Caetité no alto sertão da Bahia, entre os anos de 1885 à 1930. Trata-se do estudo realizado a partir das correspondências enviadas e recebidas pela família, as quais registram questões relacionadas a relações sociais solidificadas ao longo dos anos de vivência. Neste sentido, buscar-se à compreender como essas mulheres se articularam criando estratégias de contrapoderes a partir das redes de apadrinhamento e compadrio participando decisivamente do jogo político, ora como mensageiras, conselheiras, articuladoras e “cabos” eleitorais posicionando-se frente aos embates que permearam esses anos utilizando de estratégias e táticas de poder, em um período em que, legalmente, essa participação era vetada.

**Palavras-chaves:** Mulheres; Estratégias; Apadrinhamentos; Compadrio

**“Quem tem padrinho não morre pagão”:** As relações sociais de apadrinhamento e compadrio da família Spínola Teixeira

No final do século XIX, Caetité<sup>3</sup> era referência como ponto de pouso e passagem para viajantes que circulavam pela região alto sertaneja, também se caracterizava como uma cidade composta por uma elite conservadora e com forte domínio da Igreja Católica. Além disso, ainda era marcada por uma sociedade com fortes relações de

---

<sup>1</sup> Mestranda em História Social pela Universidade Estadual de Montes Claros - MG (UNIMONTES) jumaracarla@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Prof. Dr. Orientador do Mestrado em História Social, da Linha de Pesquisa 2: Poder, Trabalho e Identidades na Universidade Estadual de Montes Claros – MG.

<sup>3</sup> De acordo com SANTOS (2001, p. 35) “A cidade de Caetité situa-se na vertente oriental da Serra Geral, a 830 metros acima do nível do mar, e o município divide-se entre a zona das caatingas e a dos gerais, duas regiões distintas. A ocupação da região, segundo a tradição, remonta ao século XVIII, quando colonos portugueses se fixaram no Sítio do Caitates, que se tornou um lugar de pouso dos viajantes, sertanistas e bandeirantes, em busca do ouro e do comércio do gado”.



parentela, que segundo MATTOSO (1992, p. 176-177) “Era, pois uma associação de solidariedade familiar muito flexível e multifuncional. Como o apadrinhamento, era uma via de multiplicação de solidariedade, um fator de coesão do grupo, um motor para todas as promoções.

Configurados como uma grande parentela a família Spínola Teixeira, em 1885, fixa residência na cidade sob o comando do Dr. Deocleciano Pires Teixeira<sup>4</sup> que desde os primeiros anos alia-se a chefes políticos locais formando assim, uma base política que lhe renderia, posição, fama e prestígio. Oriundo de Lençóis - BA, o médico, casa-se três vezes com três irmãs da família Spínola Mariana, Maria Rita e Anna sendo que os dois primeiros casamentos é desfeito por motivo de óbito em consequência de parto. Viúvo e com filhos para criar Deocleciano mantém as relações matrimoniais com outras irmãs da mesma família. Herdeiras de fazendas na região do São Francisco, ricas e afamadas eram pretendentes fortes para os enlances matrimoniais, talvez esse foi um dos grandes motivos para que o médico escolhesse suas pretendentes todas da mesma família. O casamento, como salienta RÊGO (2008, p. 50), fazia parte uma estratégia:

cuja finalidade era cimentar as alianças familiares e garantir os interesses da família e da parentela. Servia também para criar laços fundamentais de natureza social, política e econômica com indivíduos e grupos considerados importantes para a sobrevivência da família, ou para recrutar novos membros.

Nascida no ano de 1864, Anna Spínola Teixeira<sup>5</sup>, cunhada por duas vezes é a terceira esposa de Deocleciano Pires Teixeira. Vinte anos mais jovem que o marido e não tendo o mesmo destino que as irmãs, mortas ainda jovens é a matriarca de uma

---

<sup>4</sup> Nasceu em Ituaçu, na Bahia, em 11/10/1844. Filho de Antônio José Teixeira e Maria Madalena da Silva Teixeira, cursou medicina e foi voluntário na Guerra do Paraguai em 1866, prestando seus serviços nos hospitais de sangue. Regressando, concluiu o curso e diplomou-se em 1870 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Estabeleceu-se em Caetité em 1885. Chefe de uma numerosa família, ingressou no Partido Liberal, a cujos chefes se ligou por laços familiares, tendo sua filha Alzira casada com o neto do Barão de Caetité e filho mais velho do Dr. Joaquim Manoel Rodrigues Lima que foi o primeiro governador da Bahia eleito pelo voto direto e também Celsina casada com o neto do Barão de Caetité e sobrinho do governador.

<sup>5</sup> Anna de Souza Spínola, filha de Antônio de Souza Spínola e Constança Pereira Teixeira residentes em Lençóis, na Bahia. Foi cunhada por duas vezes de Deocleciano Pires Teixeira em decorrência da morte de suas irmãs Mariana de Souza Spínola e Maria Rita de Souza Spínola. Casa-se com Deocleciano e passa a chamar Anna Spínola Teixeira Em 1885, muda para Caetité. (Ver informações no livro da memorialista Helena Lima Santos. Caetité: Pequeninna e Ilustre, 1995.



numerosa família composta por três sobrinhos criados por ela e catorze filhos<sup>6</sup> legítimos do casal, Don'Anna, assim como era chamada pelo marido, apelido este registrado nas correspondências, exerceu múltiplos papéis como tia, mãe e esposa tendo as rédeas da situação familiar compartilhou com o marido a educação, a religiosidade, a profissão, os matrimônios, os bens herdados pela família além de ter sido amiga, amada, esposa e confidente, pois segundo RÊGO (2008, p. 50) “o casamento punha assim muitos interesses em jogo.” Um matrimônio ligado pela força econômica, mas também por laços afetivos era a base de uma grande parentela que se formou em Caetité a partir de 1885. Essa parentela dos Spínola Teixeira era composta por: pais, filhos, cunhados, tios, primos, genros, noras e ainda ligados a esse sistema de parentesco estavam os compadres, afilhados, padrinhos e até mesmo muitos amigos “que consideravam parentes”. Todos esses sujeitos estavam em volta de uma grande família unida por laços consanguíneos, de alianças ou espirituais, segundo Kátia Mattoso (1992, p. 175).

Casados, Anna Spínola e Deocleciano Teixeira, tiveram uma vida de muitos compromissos, respeito mútuo, amizade e companheirismo. Ligados pelo matrimônio souberam expressar seus sentimentos de amizade ou desafeto. Nas correspondências essa união afetiva pode ser observada a partir dos registros das despedidas escritas nas cartas de Deocleciano para Don'Anna. Mesmo distante de casa e na Bahia o marido e companheiro não esquece de mandar abraços e beijos, uma forma carinhosa não encontrada em nenhuma outra correspondência de homens casados com mulheres da família Spínola referente ao mesmo período de vivência entre Anna e Deocleciano.

B<sup>a</sup> 8 de abril de 1894

Don'Anna

Abraços. Um beijo e a benção em nossos filhos e l<sup>cas</sup> a sua mãe, Desinha e Priscilla.

Abraça-lhe

Seu Marido e c<sup>m</sup>

Deocleciano<sup>7</sup>

Sobre essas uniões matrimoniais André Heráclio do Rêgo salienta que:

---

<sup>6</sup> Filhos do casal: Evangelina, Celsina, Eurico, Hersília, Celso. Oscar, Leontina, Jaime (faleceu), Jaime, Anísio, Nelson, Angelina e Carmem. (Ver SANTOS, 1997, p. 234)

<sup>7</sup> Arquivo Público Municipal de Caetité: Acervo: Família Spínola Teixeira. Seção: Anna Spínola Teixeira: Série: Correspondências Pessoais. Data-limite: 1894 a 1945. Notação: caixa 13. Grupo: Ana Spínola Teixeira. Série: Correspondência. Sub-série: 1910 – 1919. Maço: 2.



Na maioria dos casos, entretanto, pode-se afirmar que as uniões matrimoniais bem-sucedidas em seus objetivos: preservar e reforçar os laços familiares e providenciar os descendentes que iriam continuar a saga da família. Havia mesmo, em vários casos, amor e amizade entre os conjugues. (RÊGO, 2008, p. 51)

Nota-se, no entanto, uma relação diferenciada do marido para com a esposa em suas ações e também nos atos de Don'Anna, escrita nas cartas como forma de aliança eles conduziram a criação dos filhos e fortaleceram os laços familiares através de múltiplas relações pois:

A família era o eixo a cuja volta giravam as relações sociais, com base nas quais as hierarquias se faziam ou se desfaziam. Reunindo parentes, agregados e vizinhos de rua ou de bairro, os casamentos, nascimentos, enterros e outros acontecimentos familiares eram atos públicos e, como tais, criavam situações privilegiadas para atender a trama tecida pelos laços sociais. (MATTOSO, 1992, p. 210)

Se a família era o eixo principal, a casa tornava-se um ambiente centralizador onde o lar sempre visto como um lugar estático, privado reservado ao convívio familiar e os afazeres domésticos, ele limitava ações de ordens públicas das mulheres destinadas ou não ao casamento. Enclausuradas na própria casa muitas esposas, filhas, irmãs, tias e mães forjaram estratégias de mobilidade que permitiram a elas agir em conjunto com o homem e até mesmo sozinha em situações que demandavam posicionamentos e resolução de problemas.

Essa mobilidade social dentro do ambiente familiar ganhavam espaços cada vez mais amplos através das visitas, dos recados orais ou escritos e das correspondências que no simples “correr da pena” deixavam explícitos e implícitos seus anseios e angústias. O lar foi para muitas mulheres da elite um local dinâmico e participativo, que permitiram atuar como administradoras das finanças, messageiras, confidentes e cabo eleitoral como cita a correspondência de Maria Deolinda de Carvalho:

Caculé 11 de março de 1922

Doutor

Saude e felecidade lhe dezejo em companhia de D. Anna e todos da Familia.

Recebi sua carta de 18 de fevereiro, antes de hontem (dia 9) quando entregarão ao Comp<sup>e</sup> Vigario, dezejo saber p<sup>r</sup> quem V remetteo estas cartas, que vierão aqui p<sup>r</sup> um tropeiro do C<sup>el</sup> Marciano dizendo ter recebido em Jequi.



Foram prezas aqui a proposito. Eu não tendo recebido carta sua nada podia e nem devia fazer; algumas pessoas me perguntarão se V me tinha escripto e se eu me interessava; respondia que não tinha carta sua; nada sabia, Toninho chegou aqui no dia 24, me perguntou logo, se V tinha me escripto sobre a eleição de 1º de Março; disse que não; se eu tivesse recebido sua carta lhe tiria trabalhado muito a seo favor. Com o Vigário o C<sup>el</sup>. Antonio Valença e Major V<sup>c</sup> Venceslao, estes são seo, e o Comp<sup>e</sup> Ernesto todos trabalhavão com verdadeiro interesse. O Comp<sup>e</sup> Leonel; está com Juvencio; que a manivela de Dr Crescencio. Hoje o C<sup>el</sup>. Antônio Valença esteve aqui em casa; eu mostrei sua carta a elle; esta muito sentido de nada ter podido fazer mas o voto d'elle; foi do Dr Arthur Bernades; me disse que pedio ao Leonel de Britto (q' é mesário) p<sup>a</sup> ser a favor do seo candidacto, elle respondeo; que sem Juvencio, nem uma virgula e o Juvencio respondeo logo q (o Deocleciano depois de morto quer resuscitar) São palavras d'elle Juvencio: que se julga um politico de pedra e cal. Toninho viajou p<sup>a</sup> a Bahia no dia 6 fazendo um gyro p<sup>o</sup> Conquista. José Olympio está na Bahia. Nada de chegar Correio se tiver algum telegramma de José Olympio ahi V mande procurar e me remeta pelo primeiro portador; esta vai escripta as pressas. Abençoe Iasinha e filhos.

Saudades a Alice e todas; Com D. Anna aceite vivas Saudades de M<sup>a</sup> Mãe; e de sua Pr<sup>a</sup> Com<sup>ce</sup> m<sup>to</sup> grata e am<sup>a</sup>  
Maria Deolinda de Carvalho<sup>8</sup>

É nessa perspectiva da mobilidade doméstica que várias mulheres da família Spínola Teixeira bem como outras mulheres ligadas por laços de compadrio atuaram frente aos negócios de interesse econômico, familiar e político, em Caetité no final do século XIX e início do século XX, estendendo essas práticas para outros lugares contrariando as regras masculinas.

É possível observar nas correspondências a partir de suas ações transcritas que as mulheres da família Spínola Teixeira e outras contrariavam a ideia corrente de total submissão. Como salienta Michelle Perrot (1998, p. 187):

[...] é grande o risco de encerrar uma vez mais as mulheres na imobilidade dos usos e costumes, estruturando o cotidiano na fatalidade dos papéis e na flixidez dos espaços ... No entanto, o que importa reencontrar são as mulheres em ação, inovando em suas práticas, mulheres dotadas de vida, e não absolutamente como autômatas, mas criando elas mesmo o movimento da história

---

<sup>8</sup> Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC). Fundo: Acervo Particular da Família de Dr. Deocleciano Pires Teixeira. Grupo: Dr. Deocleciano Pires Teixeira. Série: Correspondências. Caixa 04. Remetente: Maria Deolinda de Carvalho. Destinatário: Deocleciano Pires Teixeira. Local: Caculé. Data: 1922.



Outro fator que confere relevância é a impossibilidade de exercer cargos políticos, mesmo instruídas elas estavam restritas a esfera privada. Como cita Miridan Knox Falci:

(...) mesmo com um certo grau de instrução, estava restrita à esfera do espaço privado, pois a ela não se destinava a esfera pública do mundo econômico, político, social e cultural. A mulher não era considerada cidadã política. (FALCI, 2000, p. 251)

Mesmo sem o título de cidadã política essas mulheres atuaram e articularam a política local através de suas ações, angariando votos e opinando frente aos chefes políticos. Elas foram de fundamental importância para preservar e aumentar o prestígio de seus aliados num período em que o poder estava restrito ao homem o que não impediu a elaboração de contrapoderes femininos, como cita Michelle Perrot;

Em uma sociedade globalmente dominada pelo poder masculino, as mulheres exerceram, entretanto, todo o poder possível. As mulheres do século 19 – e provavelmente de todos os tempos – não foram somente vítimas ou sujeitos passivos. Utilizando os espaços e as tarefas que lhes eram deixados ou confiados, elas elaboraram, às vezes contrapoderes que podiam subverter os papéis aparentes. (PERROT, 2005, P. 273)

Esses contrapoderes femininos podem ser vistos nas relações sociais, políticas e familiares traçadas a partir do estudo e análise das correspondências da família Spínola Teixeira é o eixo norteador da pesquisa que visa identificar como as mulheres se articularam criando estratégias de poder tendo como base essas relações solidificadas através das redes de compadrio, apadrinhamento, parentela e amizade.

Essas alianças de compadrio e apadrinhamentos revelou-se como outra estratégia de aproximação entre as pessoas, possibilitando a redistribuição do prestígio dos mais abastados para os menos abastados solidificando relações de dependência em diversas situações, como enfatiza Richard Graham:

“Ser padrinho, afilhado, compadre ou comadre no Brasil, como em outras culturas ibéricas envolvia obrigações religiosas e materiais importantes e, portanto de influência e até autoridade. Todos esses laços familiares implicavam obrigações mútuas e ajuda nas eleições ou na garantia de cargos no governo”. (GRAHAN, 1987, p. 37)

As escolhas dos padrinhos muitas vezes dependiam do status que ele possuía na sociedade, bem como sua posição política e seus bens. Os mais ricos, posicionalmente, escolhiam como padrinhos os mais abastados, numa clara dependência de consolidação



de alianças, preservação do status e reforço dos laços internos. Era comum entre os membros da família a realização dos batizados entre os tios e sobrinhos, avós e netos e entre irmãos.

Viva Jesus

e

Maria!

Mosteiro de N. S. de Caridade do Bom Pastor.

S. Paulo, 27 de abril de 1926

**Meu Padrinho**

Accuso o recebimento hontem da vossa prezada carta de 25 d'este a qual muito estimei ter boas noticias de Vm<sup>ce</sup>.

Faço votos a Deus para que Vm<sup>ce</sup>. continue com bôa saúde, aproveitando bem com a estadia ahi e na Estação da Prata, que Vm<sup>ce</sup>. pretende demorar mais tempo.

Tenho estado tambem preocupada com a notícia dos revoltosos estarem tão perto e pretendendo ir até Caetité. Tenho pensado muito em Papae, que tanto trabalha pela bôa ordem e paz no nosso Sertão, quanto esta revolução irá incommodal-o, tirando-lhe a tranquillidade tão necessaria em sua longa idade.

Appelo para N. S., a quem tudo confio, e espero que Elle não deixará de nos attender, dispersando os revoltosos.

(...)

Pede-vos a benção e abraça-vos com carinho a **Sobr<sup>a</sup> afilhada** muito grata e que muito vos quer em N. S.

Sor Maria de N. S. da Purificação Spinola Teixeira

Religiosa de N. S. de caridade do Bom Pastor

Deus seja bemdito!

Asylo Bom Pastor

Rua Ypiranga

São Paulo

P.S. Peço-vos desculpar o desalinho d'esta<sup>9</sup>

Esta escolha do padrinho através dos laços de parentesco é visível no trecho “Sobrinha afilhada”. Nesta correspondência da religiosa Sor Maria de N. S. da Purificação Spínola Teixeira (Hersília Spínola Teixeira) para seu padrinho fica evidente a posição e preocupação da afilhada com relação a assuntos políticos em seus palpites denunciam o quanto essas questões extrapolavam as experiências como interna no convento, especialmente quando expõe uma preocupação com seus familiares frente à

---

<sup>9</sup> Arquivo Público Municipal de Caetité (APCM). Fundo: Acervo Particular da Família de Dr. Deocleciano Pires Teixeira. Grupo: Dr. Deocleciano Pires Teixeira. Série: Correspondência. Caixa 04. Remetente: Sor Maria de N. S. da Purificação Spínola Teixeira (Hersília). Destinatário: Rogociano Teixeira. Local: São Paulo (Mosteiro de N. S. de Caridade do Bom Pastor). Data: 1926.



notícia da passagem dos “revoltosos”<sup>10</sup> no sertão e os possíveis conflitos que poderiam ocasionar. Noticiar ao padrinho essa situação era também romper com a ideia corrente de que as mulheres de outros tempos eram alheias ao processo político partidário que envolvia o “universo masculino”.

Outros batizados eram alargados para além dos laços familiares e comportamentos diferenciados eram perceptíveis quando as escolhas eram de pais menos ricos ou sem posses estes em sua maioria, escolhiam padrinhos que possuíam uma fortuna igual ou maior que a sua, a este ato de compadrio referendava alianças relacionando com a obtenção de prestígio social para aqueles menos abastados que, em retribuição, ofereciam respeito e lealdade.

Monte Alto 15 de Julho de 1929

Illm<sup>a</sup>. Exm<sup>a</sup> Sn<sup>a</sup> D

Anna Spinola Teixeira.

Minha querida madrinha.

Desejo-lhe que esta vai encontrar Vm<sup>e</sup> e toda família gosando saúde e felicidade, e unnumberas outras venturadas é o que desejo. Eu e minhas irmans estamos com saúde graças ao bom Deus e vivendo conforme elle e servido.

A muito tempo que não dou minhas noticias e nem tenho de Vmc<sup>e</sup>. mas agora me vendo forçada a fazer um concerto um minha casa e achan-do fraca para este cerviço peço minha madrinha um adjetorio para fazer este cerviço. Fazem 3 annos que estamos morando em outra casa sendo dois pago este anno o dono quer a casa e noz não podendo passar para ella sem fazer o dito conserto, que pe, derrubar a frente que está bastante rachada, e eu vendo que estou fraca, peço minha ma<sup>dr</sup>. para me dar um adejetorio. Tenho certeza que Vmc<sup>e</sup> não deixa de ouvir o meu pedido o mesmo faço meu Padrinho conto com Vmc<sup>es</sup>. Pois não tenho um parente que me ajuda nesta precisão que me acho recorro a Deus.

De já rogo ao Ceo por Vmc<sup>es</sup>. Que é de dar o pago. Recommendo a todos da familia

Lança a bença. Da afilhada Respeitadora

Leocadia Fuiza Rego.

\*Pesço que me Vmc<sup>e</sup> me responda para saber o que faço.<sup>11</sup>

<sup>10</sup> Segundo DRUMOND (1999, p. 7) “Entre julho de 1924 a março de 1927, a organização política brasileira sofreu (e venceu!) um longo desafio: uma série de rebeliões militares armadas visando derrubar o presidente da República e introduzir algumas modificações institucionais. O fio unificador e também ponto máximo dessas rebeliões foi uma grandiosa marcha militar de 25 mil quilômetros. Através de catorze estados, chamada Coluna Prestes. Ela foi obra de um pequeno grupo de oficiais do Exército Brasileiro que, no comando de algumas centenas de sargentos, praças e civis, deram singular expressão dramática à maior crise política nacional brasileira desde os primeiros anos do regime republicano.”

<sup>11</sup> Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC). Acervo da Família Spínola Teixeira. Divisão: Ana Spínola Teixeira. Série documental: Correspondências pessoais. Data limite: 1926 a 1931. Maço: 06.



Dentro do contexto, de compadrio e apadrinhamento as trocas de favores, os pedidos de ajuda circulavam livremente nas correspondências como é o caso da missiva acima onde Leocadia Fuiza Rego não se acanha em pedir uma ajuda financeira para os padrinhos, no caso mais específico o casal Deocleciano Pires Teixeira e Ana de Souza Spínola Teixeira, referente ao conserto da casa. Sem posses e sem parentes os afilhados recorrem aos padrinhos para realização de determinadas tarefas, funções essas que iam além das obrigações cristãs. Sobre a escolha dos padrinhos Kátia Mattoso (1978, p. 175) afirma que:

Numa sociedade em que as posições dependiam da ajuda de terceiros, a escolha de padrinho e madrinha bem-relacionados integrava uma estratégia de ascensão social ou, pelo menos, de preservação de uma condição já alcançada. Assim, consolidavam-se e estendiam-se os laços de solidariedade.

Ao definir a escolha dos padrinhos, tanto os compadres como os afilhados estreitavam as relações pessoais através das estratégias e táticas salientadas por Michel de Certeau:

Nesta confiança posta na inteligência e na inventividade do mais fraco, na atenção extrema à sua mobilidade tática, no respeito dado ao mais fraco, sem eira e nem beira, móvel por ser assim desarmado em fase das estratégias do forte, dono do teatro das operações, se esboça uma concepção política do agir e das relações igualitárias entre um poder qualquer e seus súditos. Neste sentido, é que a partir do estudo das fontes históricas que se pode conhecer os sujeitos históricos com suas táticas e estratégias inseridas no cotidiano. (CERTEAU, 2003, p. 19)

Através das correspondências analisadas, nota-se o protagonismo feminino realizado a partir das “estratégias e táticas” defendidas por Michel de Certeau em um contexto social no qual as mulheres não só da família Spínola Teixeira estavam inseridas. Por meio de suas ações – expressas nas cartas – elas movimentaram a política local, dinamizaram laços de compadrio, parentela e amizade, intermediaram situações de ordem econômica, refletiram e opinaram sobre a política de âmbitos: federal, estadual e municipal, além de se preocuparem com educação, religião e saúde. A partir desses elementos contidos nas missivas femininas que contrapõe a visão da mulher



alheia as questões políticas fica evidente a movimentação desses sujeitos dentro e fora do ambiente doméstico.

Utilizando dessas táticas a afilhada ver na madrinha a possibilidade para custear o pagamento do conserto de sua casa: “Tenho certeza que Vmc<sup>e</sup> não deixa de ouvir o meu pedido o mesmo faço meu Padrinho conto com Vmc<sup>es</sup>. Pois não tenho um parente que me ajuda nesta precisão que me acho recorro a Deus.” Neste trecho é visível como essas mulheres driblaram determinadas situações financeiras, recorrer a madrinha, “rica e com muitas posses”, era uma forma de vencer as dificuldades. Sem dinheiro a afilhada não menciona um empréstimo que pudesse pagar mais tarde, ela solicita um “adejetorio”, uma ajuda financeira, e como pagamento roga “ao Céu pelos padrinhos, que é de dar o pago”.

Ao se debruçar sobre essas fontes muitas questões envolvem o pesquisador: Quem são os sujeitos relacionados no documento? Para quem as mulheres escrevem? Quais os assuntos contidos nas correspondências? Qual o cenário político, social e econômico da época? Qual a intenção das autoras na escrita dessas cartas? Quem entregavam essas correspondências com os assuntos confidenciais de trabalho, de negócios, de pedidos, etc? Esses questionamentos e as fontes sinalizadas abrem um leque de possibilidades para um estudo inovador sobre as estratégias de poder das mulheres da família Spínola Teixeira em Caetité no período de 1885 à 1930.

A medida que a pesquisa avança o historiador entra em contato mais íntimo com as fontes, sendo este um trabalho minucioso, encantador e ao mesmo tempo passível de revisão, pois nenhum trabalho traduz verdades absolutas e sim perspectivas da realidade onde o objeto de estudo não se esgota. E ainda, dentro desse contexto de compadrio, apadrinhamento e troca de favores tanto para os segmento populares como para as elites conservadoras tornavam-se alternativas para a concretização dos seus diferentes interesses.

## **Possíveis considerações**

A partir das fontes disponíveis no Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC) é possível refletir sobre as relações de compadrio e apadrinhamento das mulheres da família Spínola Teixeira e refletir mais atentamente sobre sua mobilização social. Atuando dentro e fora do ambiente familiar essas mulheres romperam com o



silêncio, dinamizaram ações de ordem política, de pedidos, de troca de favores. Nem submissas e nem “sexo frágil” essas mulheres contribuíram e fortaleceram as relações de parentela numa sociedade dominada pelo poder masculino.

### **Referências:**

DRUMOND, José Augusto. **A coluna Prestes: rebeldes errantes**. São Paulo: Brasiliense, 1999 (Coleção tudo é História)

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: artes do fazer**. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FALCI, Miridan Knox. Mulheres do Sertão Nordestino. In: **História das Mulheres no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

GRAHAN, Richard. **Clientelismo e política no Brasil no século XIX**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1987.

MATTOSO, Kátia M. de Queiroz. A Família Baiana e as Relações Sociais. In: **Bahia – Século XIX: Uma Província no Império**. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira. 2ª Edição, 1992.

PERROT, Michelle. **Os Excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros**. Trad. Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

\_\_\_\_\_. **As mulheres ou os silêncios da história**. Tradução Viviane Ribeiro, Bauru, SP: EDUSC, 2005

RÊGO, André Heráclio do. **Família e Coronelismo no Brasil: uma história de poder**. São Paulo: A Girafa Editora, 2008.

